

Interações comunicativas e redes de significação em contexto: um relato de experiência na China.¹

Mariza de Fatima Reis, PhD.²

Mary Rosane Ceroni, PhD.³

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo

Este trabalho é um relato de experiência vivenciada por uma das autoras com quatro bolsistas⁴ do programa TOPCHINA⁵, o qual teve como tema central “Sustentabilidade nos espaços urbanos”. Estudos teóricos publicados em 2010⁶ fundamentam este relato, cuja proposta potencializa a complexidade das redes de significação dos alunos ao compartilhar suas observações sobre um determinado objeto de estudo com a finalidade de aprendizagem significativa em contextos comunicativos. Foi organizada uma exposição com as áreas de conhecimento dos bolsistas com o tema: “Problematizando algumas ações para Sustentabilidade na cidade de São Paulo: do espaço urbano ao suburbano, sob as óticas da Arquitetura, Direito, Educação Física e Publicidade”. Ao final da apresentação foi criado um Fórum onde foram discutidas as contribuições das áreas de conhecimento dos demais participantes.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação, educação, redes de significação, contexto.

¹ Trabalho apresentado no GT Comunicação e Educação do XII Encontro dos Grupos de GTs de Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora Adjunta da UPM. Líder do grupo CNPq Metodologia e Pesquisas em Comunicação. Representante Internacional do CCL(Centro de Comunicação e Letras/UPM) Implementadora da proposta no programa TOPCHINA mariza.reis@mackenzie.br

³ Professora Adjunta da UPM. Líder do Grupo CNPq Educação, Gestão e Sociedade. Coordenadora FOPEPE (Fórum Permanente de Educação, Pesquisa e Extensão/ CEFT/ UPM). Co-autora dos trabalhos. mary.ceroni@mackenzie.br

⁴ Felipe Alcebiades, 8º semestre Curso de Publicidade e Propaganda; Rosiani Victal, 8º semestre, Arquitetura, Daniel Clarke, 8º semestre, Direito, Lucas Capalbo, 8º semestre, Educação Física.

⁵ Programa SANTANDER-TOPCHINA realizado em julho de 2011, envolvendo 22 IEs brasileiras, representadas por 22 professores e 88 alunos em conjunto com professores e alunos chineses. O programa popõe a promoção da interação acadêmica entre Brasil e China, por intermédio de reflexões sobre temas sobre meio-ambiente e urbanismo com foco para o desenvolvimento sustentável do planeta.

⁶ CERONI, M.R & REIS, M.F Desenvolvimento Humano Sustentável :educação, complexidade e redes de significações in Comunicação e Sustentabilidade (SHAUN, A & UTSUNOMYIA, F orgs) Rio de Janeiro:E-papers, 2010.

Introdução

A educação, mediante a reflexão e a ação transdisciplinar, é fator decisivo para o desenvolvimento de um futuro sustentável, que contemple os múltiplos interesses sociais, políticos e econômicos das nações capazes de efetivamente se comunicarem.

Sob o ponto de vista do ensino e aprendizagem há que se privilegiar o papel da linguagem na comunicação, veículo de expressão do pensamento das diferentes etnias humanas. Processo interativo de longo prazo, a comunicação pode conduzir as pessoas, conscientizadas e bem informadas, a expressar seus pensamentos mais claramente enquanto as torna agentes mais eficazes do futuro sustentável.

A título de sugestão, seria oportuno que educadores trocassem de lugar com quem aprende, a fim de iniciar suas reflexões pela compreensão que eles têm da realidade em âmbito local até alcançarem um entendimento mais complexo, global e sistemático.

O alerta para a meta da educação lembra que é necessário formar pessoas responsáveis, éticas, críticas, bem informadas e motivadas para continuar aprendendo, entre outros fatores. Que sirvam à sociedade como veículos de divulgação do conhecimento e do desenvolvimento de talentos capazes de introduzir as mudanças desejadas em âmbito mundial.

No século XXI, os educadores vão envolver-se e comprometer-se com o autodesenvolvimento e a qualidade social, notadamente a qualidade de vida da comunidade onde residem e à qual prestam seus serviços.⁷ Mediante a compreensão das mudanças cultural, financeira, política, tecnológica por que a sociedade vem passando aceleradamente, é indispensável medir a interferência que elas exercem no âmbito educacional e profissional, bem como em diferentes áreas do conhecimento.

Morin,⁸ ao escrever sobre *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, insiste na relevância de apontar para o complexo de crise planetária que marca o século XX e seu crescimento no século XXI:

O destino planetário do gênero humano é outra realidade-chave até agora ignorada pela educação. O conhecimento dos desenvolvimentos da era planetária, que tendem a crescer no século XXI, e o reconhecimento da identidade terrena, que se tornará cada vez mais indispensável a cada um e a todos, devem converter-se nos principais objetos da educação.

Qual é o papel e a relevância da educação e suas influências no redesenho do novo mapa do mundo globalizado? Não há dúvidas de que um de seus dilemas é a fragmentação dos saberes. Por isso, religá-los na busca de uma educação sustentável exige do ser humano

⁷ CERONI, Mary Rosane. O perfil do pedagogo para atuação em espaços não escolares. *I Congresso Internacional de Pedagogia Social, 1, 2006. Proceedings online*. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Disponível em:
<http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092006000100040&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: dec. 2011.

⁸ MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2.ed. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000, p.15.

“[...] aprender a ‘estar aqui’ no planeta. Aprender a estar aqui significa: aprender a viver, a dividir, a comunicar, a comungar; é o que se aprende somente nas – e por meio de – culturas singulares”.⁹

A teoria da complexidade de Morin

Segundo a teoria da complexidade de Morin¹⁰ para a aprendizagem, a noção de auto-organização do conhecimento no contexto da observação do objeto pelo sujeito representa uma revolução epistemológica, uma vez que ela potencializa as várias complexidades – microfísica, biológica, psíquica, social – afetadas àquele processo.

O conceito de pensamento complexo constitui-se, portanto, uma problematização e não em uma solução, na medida em que ele não retoma a ambição de domínio do real próprio do pensamento simples. O objetivo é mais ambicioso, uma vez que pretende exercer um pensamento capaz de lidar com o real de forma autoeco-organizadora.

Se parto do sujeito autoeco-organizado e subo, de complexidade em complexidade, chego finalmente a um sujeito pensante que não é mais do que eu mesmo tentando pensar a relação sujeito-objeto. E inversamente, se parto desse sujeito da reflexão para encontrar seu fundamento ou ao menos sua origem, encontro minha sociedade, a história desta sociedade na evolução da humanidade, o homem autoeco-organizador.¹¹

O elo entre observador e objeto observado é inseparável, o que justifica a abordagem complexa mediante o ensino transdisciplinar, cujo principal objetivo é facilitar a contextualização dos saberes fragmentados pela lógica ocidental. De acordo com a teoria da complexidade, os sistemas vivos dependem de uma alimentação externa material e enérgica paralelamente à organizacional e informacional, mediante seja possível conceber a teoria e a lógica como sistemas abertos.

Considerando os aspectos éticos e ideológicos implícitos nessa subjetividade que discerne os saberes, está posto um dos maiores desafios da educação à qual cumpre potencializar a importância do sucesso das interações comunicativas dos sujeitos nas sociedades contemporâneas.

À primeira vista, a obrigação da educação pode parecer contraditória, uma vez que lhe cabe paralelamente transmitir saberes com eficácia, bem como dotar o sujeito do discernimento dos saberes. Não basta dotá-lo da extensão e diversificação de conhecimentos desde muito cedo, mas de capacidade de explorar formas de aprendizagem e de atualizar os conhecimentos adquiridos durante o processo existencial. É indispensável que ele saiba investigar todas as oportunidades, de aprofundar e de enriquecer seus conhecimentos com vistas a se adaptar a um mundo em transformação.¹²

⁹ MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2.ed. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000, p. 78.

¹⁰ MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2007.

¹¹ MORIN, E. Op. cit, p.43.

¹² DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório da Comissão Internacional de Educação para o século XXI. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: Unesco, 2003.

Ao apresentar as tendências de educação superior para o século XXI, a Conferência Mundial para o Ensino Superior¹³ enfatiza a relevância dos países de disporem de um sistema de formação e de pesquisa de qualidade, assegurando:

um progresso suficiente para responder às necessidades e expectativas de uma sociedade em que o desenvolvimento econômico se dê com respeito ao meio ambiente e seja acompanhado da construção de uma “cultura da paz”, fundamentada na democracia, na tolerância e no respeito mútuo; em suma, um desenvolvimento humano sustentável.

Os quatro pilares da Educação

O Relatório da Comissão Internacional de Educação para o século XXI¹⁴ sinaliza que cabe à educação organizar-se sobre quatro pilares que acompanham o indivíduo ao longo de sua vida.

1. Aprender a conhecer. Se à educação cabe transmitir ao aluno conhecimentos, cabe-lhe também oferecer a ele instrumentos de compreensão, a fim de que esteja capacitado a filtrar suas aprendizagens e a adquirir para si o que há de melhor. Os atuais meios de comunicação nos permitem ter acesso os mais variados tipos de conhecimentos. Ao educador cabe a tarefa de interferir neles de modo a proporcionar a formação de sujeitos críticos e autônomos capazes de conhecer e compreender o mundo ao seu redor. O conhecimento pressupõe percepção do contexto e acima de tudo criatividade que permita lidar com fatos novos. O conhecimento é essencialmente múltiplo e diacrônico, razão pela qual há de ser cotidianamente oxigenado pelo processo de aprendizagem nunca pronto e acabado.

“As escolas devem ser apoiadas e encorajadas a justarem seus currículos às necessidades de um futuro sustentável”¹⁵

2. Aprender a fazer. Aprender a conhecer e aprender a fazer estão intimamente ligados. Na medida em quanto aquele diz respeito à aquisição do conhecimento e dos instrumentos de compreensão, este diz respeito à formação profissional. No entanto, não basta transmitir aos educandos práticas profissionais, mas orientá-los a fazer e pensar suas ações, aperfeiçoar a formação dos já qualificados e torná-los competentes não apenas ao realizar tarefas mas a transformar e inovar o processo do próprio conhecimento. Desse indivíduo pressupõe-se que tenha tido formação que valorize a relação com o outro, valorize a diversidade, leve-o a assumir atitude auto-eco-organizadora. Atitude essa destacada dentre outras 13 mencionadas pela Declaração de Tessalônica – elaborada por organizações governamentais, intergovernamentais, não governamentais e sociedade civil de 84 países durante a Conferência Internacional sobre o Meio ambiente e Sociedade: Educação e Conscientização Pública para a Sustentabilidade, realizada em Tessalônica e patrocinada pela Unesco e governo grego, de 8 a 12 de dezembro de 1997:

Para se obter sustentabilidade, uma enorme coordenação e integração de esforços faz-se necessária em vários setores cruciais, como também rápidas e radicais mudanças de comportamentos e

¹³ CONFERÊNCIA MUNDIAL PARA O ENSINO SUPERIOR. Tendências de educação superior para o século XXI / Unesco / Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. Tradução de Maria Beatriz Ribeiro de Oliveira Gonçalves. Brasília: Unesco / CRUB, 1999, p. 617.

¹⁴ DELORS, J. Op. cit.

¹⁵ DECLARAÇÃO DE TESSALÔNICA, Unesco, 1999, p.116.

estilos de vida, incluindo a mudanças nos padrões de consumo e produção.¹⁶

Dentre as 14 recomendações feitas na mesma Declaração, ressaltam-se:

Planos de Ação para a educação formal para o meio ambiente e sustentabilidade, com metas concretas e estratégicas para a educação não formal e informal devem ser elaborados em âmbito local e nacional. A educação deve constituir parte integral das iniciativas locais [...].¹⁷

Percebe-se assim, a relevância da recomendação da Unesco, destacando a importância das iniciativas locais.

3. Aprender a viver juntos/viver com outros. Segundo Delors,¹⁸ esse pilar pressupõe um dos maiores desafios à educação. É natural do ser humano valorizar as próprias qualidades e as de seu grupo e rejeitar as de outros, bem como, mais contemporaneamente, competir pelo sucesso individual. Cabe também à educação favorecer nos educandos atitudes, ambiente e objetivos comuns e solidários: projetos de cooperação e desportivos, culturais e sociais; predominância do diálogo e da solução pacífica dos conflitos, descoberta e justa valorização do outro e de si mesmo, da diversidade, da semelhança e da interdependência humanas, com vistas a amenizar os conflitos da nossa sociedade.

A mídia deve ser sensibilizada e convidada a mobilizar seu know how e canais de distribuição para difundir mensagens chave, enquanto auxilia na tradução da complexidade dos problemas para uma informação pública inteligível e significativa. O potencial total dos sistemas de novas informações deve ser utilizado adequadamente para esse propósito.¹⁹

Ressalta-se que a boa comunicação e o tempo que as pessoas passam escutando-se umas às outras contribuem na criação das relações positivas e cria também uma compreensão melhor. A comunicação clara, as revisões periódicas e os comentários ajudam a esclarecer as expectativas e assegurar que quaisquer problemas que ocorram sejam solucionados rapidamente. É oportuno que os envolvidos com a educação formal, não formal e informal programem encontros para compartilhar experiências, aprender uns com os outros e lidar com os problemas e buscar soluções juntos.

4. Aprender a ser é o elo que pretende integrar os demais pilares – aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a viver juntos/viver com outros. Espera-se que à educação também caiba contribuir para o desenvolvimento integral da pessoa, conferindo-lhe liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação, a fim de que, ao desenvolver seus talentos, tornem-se agentes responsáveis do próprio destino. Que lhes sejam oferecidas todas as oportunidades de descoberta e experimentação estética, artística, desportiva, científica, cultural e social, bem como de aprimoramento do desenvolvimento da imaginação e da criatividade. O processo dialético por que passa a formação integral do

¹⁶ UNESCO/ E24. *Educação para um futuro sustentável: uma visão transdisciplinar para ações compartilhadas*. Tradução Unesco/Ibama, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Antonio Neves da Silva Filho. Brasília: IBM, 1999, p.114.

¹⁷ UNESCO/E24. Op. cit., p. 115.

¹⁸ DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório da Comissão Internacional de Educação para o século XXI. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: Unesco, 2003.

¹⁹ UNESCO/ E24. *Educação para um futuro sustentável: uma visão transdisciplinar para ações compartilhadas*. Tradução Unesco/Ibama, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Antonio Neves da Silva Filho. Brasília: IBM, 1999, p.117.

ser humano em sua trajetória existencial inicia pelo conhecimento de si mesmo até alcançar o do outro. “Penso que subestimamos o elemento mais importante da racionalidade ocidental que não é somente a faculdade crítica, mas a faculdade autocrítica”.²⁰

A Comunicação em contexto: relato de experiência

A faculdade autocrítica fundamenta-se na reflexão sobre o processo subjetivo de interpretação do objeto, seja ele qual for. A partir desta consciência, que é desenvolvida pelos estudos das linguagens, o sujeito se apodera de seus significados. Apesar de, em certo sentido, haver uma padronização dos significados simbólicos estabelecidos historicamente em torno do sujeito, é por intermédio da interação comunicativa que o conteúdo associativo é concretizado e as características de identidade são verificadas.²¹

Sem o reconhecimento dessa especificação caracterizada pela construção de significados intersubjetivos, a linguagem verbal, como resultado da expressão do pensamento em códigos verbais, não seria senão uma superfície. Os pensamentos em rede se estabelecem na interdependência entre as características do código linguístico, do código cultural objetivo e das características subjetivas de interpretação do conhecimento.

Da forma como a linguagem é empregada em interações comunicativas, a auto-crítica remete para questões de significação cujas origens estão nas condições locais e temporais do processo de aprendizagem e potencializam a abordagem transdisciplinar facilitadora do desenvolvimento do pensamento complexo. A leitura de um texto informativo requer não apenas a leitura das palavras bem como a interpretativa do contexto e da complexidade dos componentes políticos, culturais, econômicos e sociais neles implícitos.

Se o processo de reflexão sobre as redes de significação compreende mais aspectos de interação de significados pessoais do que de palavras, significa que ele diz mais respeito à forma criativa como os sujeitos interpretam o mundo. Aspectos interpretativos singulares acionam a rede que se forma entre os sentidos indicativo, linguístico-estrutural e contextual mediante elementos tais como percepção, memórias e visão de mundo.

É notável nestes pressupostos a tendência de continuidade do processo educacional que passou a ter mais atenção no início da década de 1990, quando já se propunha incentivar a criança, o jovem e o adulto, bem como as organizações, da necessidade de educar “tanto o coração quanto a razão”,²² com vistas ao desenvolvimento humano sustentável.

Conforme apresentado anteriormente, trazer o tema central do programa TOPCHINA “Sustentabilidade nos espaços Urbanos” para ser problematizado na área de Comunicação e Educação tornou-se um desafio e decidiu-se confirmar a importância da interação das redes de significação sobre quatro pilares que acompanham o indivíduo ao longo de sua vida colocando em prática, em situações concretas, o conhecimento adquirido teoricamente. Foram envolvidos quatro (04) alunos, atores principais do programa de mobilidade internacional em Peking com o título da apresentação “Problematizando algumas ações para Sustentabilidade na cidade de São Paulo: do espaço urbano ao suburbano, sob as

²⁰ MORIN, E. *Planeta: a aventura desconhecida*. São Paulo: Unesp, 2002, p. 34.

²¹ REIS, M. de F. O “observar” e o “explicar” o mundo pela linguagem. *Revista Mackenzie*. Educação, arte e história da cultura, a.2, n.2. São Paulo, 2002. ISSN 1519-9657, p. 81-85.

²² UNESCO/ E24. *Educação para um futuro sustentável: uma visão transdisciplinar para ações compartilhadas*. Tradução Unesco/Ibama, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Antonio Neves da Silva Filho. Brasília: IBM, 1999, p.95.

óticas da Arquitetura, Direito, Educação Física e Publicidade”. cuja experiência vivenciada é apresentada a seguir.

Primeiramente foram apresentados durante vinte minutos os conceitos teóricos, a abordagem e os procedimentos metodológicos que norteariam a apresentação dos alunos, fundamentados no artigo supracitado, publicado em 2010.

A seguir, Felipe Alcebiades, formando do Curso Publicidade e Propaganda, analisou a influência da publicidade na criação de novos padrões sociais e suas consequências nos comportamentos ambientais ao longo do século XX. Argumentou a evolução do mercado da propaganda a partir dos registros históricos das primeiras peças publicitárias na cidade de São Paulo, mostrando o papel das campanhas italianas, portuguesas, japonesas no período de imigração das colônias para a cidade e a importância da publicidade no crescimento urbano por intermédio do incentivo ao consumo. Apresentou exemplos de peças publicitárias impressas francesas e japonesas do início do século XX, exemplificando a importância da comunicação nas línguas nativas, considerando o público alvo de imigrantes na época do lançamento das campanhas. Concluiu sua apresentação propondo que da mesma forma que a publicidade faz parte do crescimento da cidade de São Paulo em termos econômicos, ela tem participado de campanhas pro sustentabilidade e deve continuar incentivando a população a se conscientizar da necessidade de estabelecer medidas que eduquem a população sobre o tema.



<http://www.casperlibero.edu.br/noticias/index.php/2009/09/25/historia-da-publicidade,n=1564.html>

Em seguida, Rosiani Victal, formanda em Arquitetura, trouxe os números da cidade de São Paulo referentes à população, saúde, educação, telecomunicação, impostos, trabalho, consumo, serviços públicos, entre outros e os comparou a outras cidades brasileiras prospectando os problemas de urbanização para 2025 segundo os dados do IBGE. Relacionou as características da grande cidade aos grandes problemas que ela apresenta comparando o crescimento da população aos impactos ambientais por ele causados. Informou sobre o desmatamento das áreas verdes apontando São Paulo como um dos eco sistemas mais ameaçados do mundo. Por ter sido urbanizada sem planejamento, a cidade apresenta uma taxa anual de crescimento de 4%. Esta falta de planejamento urbano da cidade acarreta problemas de tráfego e abastecimento de água. A formanda propôs um projeto de deslocamento planejado da população da periferia para áreas centrais da cidade a

fim de solucionar alguns problemas mais urgentes como falta de transporte, saneamento básico e assistência à saúde.



http://www.juliobattisti.com.br/tutoriais/arlindo_junior/geografia028.aspimage

Na sequência, Daniel Clarke, graduando de Direito, argumentou que o Estado brasileiro é um dos responsáveis pelo direito e garantia de boas condições de vida nos grandes centros urbanos como a cidade de São Paulo. Acrescentou que no Ocidente a sociedade é dividida em três setores: O Estado, Setor Público; O Mercado, Segundo Setor e a Sociedade Civil, Terceiro Setor. Explicitou que as ações do Estado estão ligadas às legislações e implantações de políticas públicas para proteger o ambiente. As ações do Mercado seguem as políticas impostas pelo Estado, também objetivando a promoção das suas companhias. Seriam então as ações da Sociedade Civil, várias organizações não governamentais (TSOs) aquelas que trabalhariam pelo bem comum. Na sequência de sua fala, o aluno deu exemplos de TSOs na cidade de São Paulo, entre eles a Organização Viva o Centro fundada em 1991 que tem como objetivo desenvolver aspectos sociais, culturais, econômicos na área urbana de São Paulo garantindo acesso aos cidadãos e bem estar à população.



<http://colunas.revistaepocasp.globo.com/centroavante/categoryrevitalizacao/page2jpg>

Por último, Lucas Capalbo, graduando de Educação Física, apresentou dados sobre a qualidade do ar na cidade de São Paulo, aquecimento, chuvas, clima, poeira e tratou o tema de atividade física como uma alternativa para prática sustentável no âmbito da saúde nos grandes centros, problematizando a qualidade de vida no espaço urbano, o estresse enfrentado pelo trânsito, o trabalho, a falta de meios de transportes adequados. Informou sobre os parques da cidade, nos quais a população pode praticar esporte e sugeriu como ações sustentáveis a ocupação de espaços na periferia a exemplo de Barueri, também com aproveitamento de academias fechadas além de utilização de arenas de esportes, quando não utilizadas para competições esportivas.



<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=597717>

Após a exposição das redes de significação dos alunos sobre as ações desenvolvidas nas suas áreas de estudos no espaço urbano da cidade de São Paulo foi desenvolvida uma atividade com os demais participantes do encontro. Os alunos chineses e brasileiros participantes de outras Universidades foram divididos em grupos. Foi-lhes solicitado que relatasse as informações que consideravam comuns e as divergentes entre São Paulo e Peking no que dissesse respeito aos assuntos abordados. Quais as ações sustentáveis que estariam sendo desenvolvidas em Peking e no caso dos alunos brasileiros de outras cidades, estes contariam aos colegas chineses quais as medidas que estavam sendo tomadas em suas cidades.

Seguindo os indicadores da UNESCO constatou-se a oportunidade da experimentação pelos participantes de aspectos da complexidade das características da cultura, da estética, brasileiras representadas pelas redes de significação de Felipe, Rosiani, Daniel e Lucas representadas pelas linguagens utilizadas em suas apresentações sobre aspectos urbanos da São Paulo. O objetivo de informar e refletir junto a um público, em sua maioria de outra cultura, foi atingido pois foi possível verificar, que os diálogos que se seguiram entre os alunos foram solidários. Percebeu-se uma interação nas relações comunicativas, demonstrando interesse mútuo em solucionar problemas para chegarem a uma síntese que seria exposta aos demais grupos como fechamento da atividade. .

Conclusão

Visão, comunicação, interesse, respeito e entusiasmo foram os ingredientes identificados ao acompanhar a rede de significação refletida, cujos significados acabaram por ser compartilhados. Confirmou-se que a interação do grupo incluiu o autoconhecimento, as relações com os outros e as conexões com as informações adquiridas.

De acordo com os indicadores da UNESCO, novas abordagens de ensino e aprendizagem no campo da comunicação tendem a auxiliar o sujeito a contextualizar as relações entre sistemas processuais econômicos, sociais e naturais objetivando alcançar consenso em atitudes que garantam futuro sustentável. Portanto a experiência relatada demonstrou que aluno ao ter oportunidade de expor as suas redes de significação sobre um determinado objeto observado consegue contextualizar e comunicar o seu conhecimento de mundo, para além do aspecto informativo da linguagem. Ao refletir sobre este conhecimento e compartilhá-lo, os atores deste relato conviveram com outros bolsistas internacionais criaram juntos soluções e assumiram naquele espaço uma atitude auto-eco-

organizadora pelos padrões de Morin ratificando a complexidade dos quatro pilares da educação, conhecendo, fazendo, convivendo e refletindo as informações validando o conhecimento com maiores aberturas argumentativas fruto da auto-crítica tão conceitualmente necessária para os padrões comunicativos e educacionais do terceiro milênio.

Referências bibliográficas

CERONI, Mary Rosane. **O perfil do pedagogo para atuação em espaços não escolares.** / *Congresso Internacional de Pedagogia Social, 1, 2006.* Proceedings online. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100040&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: dec. 2011.

CERONI, Mary Rosane & REIS, Mariza de F. **Desenvolvimento Humano Sustentável: educação, complexidade e redes de significações.** In Comunicação e Sustentabilidade (SCHAUN, A & UTSUMOMYIA, F) Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

CONFERÊNCIA MUNDIAL PARA O ENSINO SUPERIOR. **Tendências de educação superior para o século XXI.** Unesco. Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. Tradução de Maria Beatriz Ribeiro de Oliveira Gonçalves. Brasília: Unesco / CRUB, 1999.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** Relatório da Comissão Internacional de Educação para o século XXI. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 2003.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2007.

_____ **Planeta: a aventura desconhecida.** São Paulo: Unesp, 2002.

_____ **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000.

REIS, Mariza de Fatima. **O “observar” e o “explicar” o mundo pela linguagem.** *Revista Mackenzie.* Educação, arte e história da cultura, a.2, n.2. São Paulo, 2002. ISSN 1519-9657, p. 81-85.

UNESCO/ E24. **Educação para um futuro sustentável: uma visão transdisciplinar para ações compartilhadas.** Tradução Unesco/Ibama, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Antonio Neves da Silva Filho. Brasília: IBM, 1999.